UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

PSICOTERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL COM ADOLESCENTES INFRATORES DE ALTO-RISCO: MODIFICAÇÃO DE PADRÕES ANTISSOCIAIS E DIMINUIÇÃO DA REINCIDÊNCIA CRIMINAL

Giovana Veloso Munhoz da Rocha

São Paulo
2008

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

PSICOTERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL COM ADOLESCENTES INFRATORES DE ALTO-RISCO: MODIFICAÇÃO DE PADRÕES ANTISSOCIAIS E DIMINUIÇÃO DA REINCIDÊNCIA CRIMINAL

Giovana Veloso Munhoz da Rocha

Sônia Beatriz Meyer

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como requisito para obtenção do grau de Doutoramento em Psicologia Clínica.
Orientadora: Profa. Dra. Sonia Beatriz Meyer

São Paulo, SP
2008

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catalogação na publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Rocha, Giovana Veloso Munhoz da.
Psicoterapia analítico-comportamental com adolescentes infratores de alto-risco: modificação de padrões anti-sociais e diminuição da reincidência criminal / Giovana Veloso Munhoz da Rocha; orientadora Sonia Beatriz Meyer. -- São Paulo, 2008.
300 p.
Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Terapia comportamental 2. Análise do comportamento 3. Comportamento anti-social 4. Processos terapêuticos 5. Delinqüência juvenil I. Título.

RC489.B4

Rocha, G. V. M. (2008) ***Psicoterapia analítico-comportamental com adolescentes infratores de alto-risco: modificação de padrões antissociais e diminuição da reincidência criminal.*** **Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo.**

Resumo

O presente estudo objetivou verificar se intervenções terapêuticas analítico-comportamentais com adolescentes infratores de alto-risco estariam relacionadas à diminuição dos comportamentos indesejáveis de hostilidade, mentir e culpar o outro e ao aumento de comportamentos adequados de auto-revelação, expressão de sentimentos positivos e expressão de arrependimento. Visou também identificar as intervenções mais utilizadas pelo psicoterapeuta e verificar se as mudanças estariam relacionadas à diminuição da reincidência criminal, permanência na escola, manutenção do trabalho e promoção de auto-sustento. Participaram deste estudo 11 adolescentes infratores internos de uma unidade do estado do Paraná, considerados infratores de alto risco por terem cometido delitos considerados graves. O Inventário de Estilos Parentais foi utilizado para caracterização dos participantes de acordo com as práticas educativas. Para análise das sessões de psicoterapia foi utilizado um instrumento baseado na observação clínica do terapeuta para avaliar mudanças comportamentais do cliente, e um instrumento formado por categorias de comportamentos do terapeuta para conhecer as intervenções do profissional. Após o desinternamento foram coletadas medidas comportamentais sobre a permanência na escola, manutenção do trabalho, manutenção da psicoterapia, promoção de auto-sustento e a não reincidência criminal. Os resultados gerais provenientes da análise de 99 dos atendimentos da mesma psicoterapeuta com 11 diferentes clientes indicaram que a média geral dos comportamentos mais utilizados pelo terapeuta ao longo das sessões foram: solicitar relato ($\bar{x}$ = 40), informação ($\bar{x}$ =24), facilitação ($\bar{x}$ = 19) e empatia ($\bar{x}$ = 17). Os menos utilizados foram reprovação ($\bar{x}$ =3), aprovação ($\bar{x}$ =4) e recomendação ($\bar{x}$ =6). Em nove dos onze casos houve aumento de comportamentos adequados e diminuição de inadequados no repertório comportamental dos adolescentes. Nos dois casos onde esta mudança não ocorreu foi diagnosticado ao longo do processo a existência de transtorno de personalidade anti-social com características psicopáticas. Considerando-se os critérios de reinserção social obtidos no acompanhamento dos casos após desinternamento tem-se que: quatro adolescentes continuaram estudando, um parou temporariamente e retomou, dois continuam estudando no internamento e três não continuaram estudando; quanto à manutenção de trabalho seis participantes estavam no mercado informal, como autônomos, três tinham emprego formal e dois não trabalhavam. Quanto ao auto-sustento foi possível verificar que cinco o tinham alcançado, quatro o tinham parcialmente e ainda necessitavam de ajuda de outros e dois não o tinham. Quanto à continuidade em psicoterapia, dadas as dificuldades de mudança de cidade apenas três delas continuaram nos moldes formais, mas dos onze adolescentes só três cessaram contato com a psicoterapeuta e dois que ainda estavam internados manifestaram desejo de continuidade após o desinternamento.

Palavras-chave: Terapia comportamental, Análise do comportamento, Comportamento anti-social, Processos terapêuticos, Delinqüência juvenil

Rocha, G. V. M. (2008) ***Behavior-Analytic Psychotherapy with high-risk juvenile offenders: antisocial patterns modification and criminal recidivism decrease.*** **Doctoral Thesis, Clinical Psychology Postgraduation Program, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil.**

Abstract

This study aimed to verify whether behavioral analytic therapeutic intervention with high-risk juvenile offenders would be related to the decrease of undesirable behaviors such as hostility, lying, and blaming others, as well as the increase of desirable behaviors like self-disclosure, expression of positive feelings, and regrets. It also aimed to identify which interventions the psychotherapist used, and verify whether changes were related to the following measures of social reintegration: decrease in criminal recidivism, remaining at school, job maintenance, and self-sustenance. Participants were 11 adolescent offenders who were incarcerated in a state facility and considered high-risk offenders due to serious offenses. Parental Styles Inventory was used to classify participants according to parental educational practices. For analysis of psychotherapy sessions, a tool based on clinical observation by the therapist was used to evaluate clients' behavioral changes as well as a tool consisting of therapist's behavior categories for identifying professional interventions. After participants' release, data were collected concerning the above indicators of social reintegration. Results showed that the most frequent behaviors of the therapist across 99 of the sessions with 11 different clients-offenders were: obtaining information ($\bar{x}$ = 40), giving information ($\bar{x}$ =24), facilitation ($\bar{x}$ = 19) and empathy ($\bar{x}$ = 17). The less used were disapproval ($\bar{x}$ =3), approval ($\bar{x}$ =4) and recommendation ($\bar{x}$ =6). In nine of the eleven cases there was an improvement of the desired behaviors and decline of the undesired in the adolescents' behavioral repertory. In two cases in which these changes didn't occur, the presence of antisocial personality disorder with psychopathic traces was diagnosed. Considering the community reintegration criteria obtained during follow-up, it was possible to note that: four boys continued studying, one stopped temporarily and returned later, two remained studying in the facility and three dropped out. Regarding job maintenance, six participants worked without formal registration, three were employed and two were not working at all. Five participants reached self-sustenance, four reached it partially, and still needed family help, and two were unsuccessful. Due to difficulties of geographical nature, only three participants continued formal psychotherapy. Two that were still interned expressed desire to continue after release and only three did not continue contact with the psychotherapist.

Key words: Behavior analysis, antisocial behavior, treatments, juvenile delinquents.

PSICOTERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL COM ADOLESCENTES INFRATORES DE ALTO-RISCO: MODIFICAÇÃO DE PADRÕES ANTI-SOCIAIS E DIMINUIÇÃO DA REINCIDÊNCIA CRIMINAL

APRESENTAÇÃO

Devido a uma rebelião que aconteceu em um dos maiores educandários do sul do país em setembro de 2004, o Governo do Estado do Paraná, responsável pelas unidades de internamento para cumprimento de medidas sócio-educativas, contratou a psicóloga, docente e pesquisadora Paula Inez Cunha Gomide para apresentar uma nova proposta de tratamento para adolescentes infratores que se mostrasse mais efetiva, principalmente através da redução do número de rebeliões nas unidades de tratamento.

Foi apresentada ao governo uma proposta inédita de uma unidade para o internamento apenas dos adolescentes considerados de alto-risco levando-se em conta a gravidade da infração cometida, comportamentos de liderança negativa dentro das instituições e reincidência. Ou seja, a proposta foi a de reunir adolescentes considerados "irrecuperáveis" em uma mesma unidade, com alojamentos individuais e tratamento personalizado. Esta Unidade-piloto teria como objetivo testar um procedimento em caráter científico, para que verificada sua efetividade, o programa ali implementado pudesse ser descrito e reproduzido em outras instituições.

Aprovada a proposta da pesquisadora, foi reformado um prédio em um complexo penitenciário, ficando este isolado de qualquer outra unidade, e em fevereiro de 2005, 17 jovens infratores passaram a fazer parte deste programa individualizado de recuperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"We could solve many of the problems of delinquency and crime if we could change the early environment of offenders." (Skinner, 1948, p.11)

É maravilhoso e assustador que Skinner, na década de quarenta do século passado, já tivesse descrito as possibilidades que a análise do comportamento oferecia para que trabalhássemos com transgressores. Maravilhoso porque há mais de cinqüenta anos a análise do comportamento vem oferecendo instrumentos para lidarmos com os mais variados tipos de mazelas humanas. Assustador porque ainda hoje muitas pessoas desconhecem, ignoram ou rejeitam os conhecimentos acumulados por cientistas do comportamento nas mais variadas áreas onde se requer solução de problemas sociais, de saúde, família, escola, dentre *quaisquer* outros.

Ao longo dos meses nos quais realizei este trabalho estive trabalhando com técnicos concursados do estado, psicólogos, pedagogos e assistentes sociais, alguns com muitos anos de experiência com infratores e outros recém-contratados, na maioria jovens recém-saídos das universidades. Pouquíssimas destas pessoas, na verdade não conseguiria me recordar de uma exceção, possuíam formação específica para trabalhar com infratores tampouco possuíam uma sólida base teórica, qualquer que fosse ela, que subsidiasse o trabalho realizado. Dada a complexidade do trabalho aqui apresentado, é possível imaginar que o despreparo de grande parte dos profissionais que trabalham com estes adolescentes tenha consequências desastrosas para toda a sociedade.

Uma das lições desta experiência é que os analistas do comportamento que trabalham nesta área da psicologia forense no Brasil precisam sistematizar e divulgar seus trabalhos, mostrando as enormes possibilidades que advém dos princípios behavioristas. Tive apenas dois anos para desenvolver este trabalho e imagino o quanto os técnicos que

permanecem por quinze, vinte ou trinta anos poderiam fazer. O que conduz à uma das limitações da presente pesquisa, o acompanhamento dos adolescentes após o desinternamento.

Apesar de conhecer a importância da continuidade do trabalho e acompanhamento dos casos para verificar a generalização da aprendizagem de comportamentos pró-sociais e a não-reincidência criminal, em vários casos tive dificuldade de fazê-lo. Alguns dos motivos que tornaram esta tarefa árdua foram a falta de acesso a dados que somente funcionários do estado poderiam ter para localizar os adolescentes, bem como os elevados custos de realizar esta localização e contato em outras cidades e estados sem apoio financeiro do estado. É sabida a necessidade de obter dados com freqüência determinada e a longo prazo para que a intervenção possa ser considerada bem-sucedida, e sugere-se que estudos futuros possam dar conta deste procedimento.

Além disso tive oportunidade de conhecer o sistema socioeducativo e penitenciário de alguns estados e percebi que o psicólogo na maioria das vezes tem nele função de proceder à avaliações e confeccionar relatórios e pareceres. Muitas vezes não possui instrumentos formais ou formação teórica para tal, e sendo assim acaba por exercer a função de um burocrata que repete procedimentos-padrão que pouco, ou nada, contribuem para a modificação dos padrões de comportamento anti-social com os quais lida. Desconheço a existência no país de um programa como aquele do qual fiz parte realizando a psicoterapia dos infratores e quando questionava meus colegas psicólogos sobre a possibilidade de realizar terapia com os internos obtive respostas fundamentadas na falta de tempo para realizá-la ou na perda de tempo que seria realizá-la. Infelizmente muitos profissionais do estado não acreditam que haja possibilidade de mudança para estes jovens e adultos presos.

Espero que este trabalho, apesar de não ter obtido sucesso absoluto com todos os clientes e de não ter as condições ideais de acompanhamento para afirmação da generalização dos resultados a outros ambientes e ao longo do tempo, possa servir como disparador sobre a “utilidade” da psicoterapia dos transgressores, obviamente realizada por profissionais especificamente habilitados para tanto.

Considero de fato que apenas dois dos casos não tenham se beneficiado da psicoterapia, o caso P5 e o P8. Não foi ofertado o devido tratamento ao comportamento de uso e abuso de substâncias psicoativas para o adolescente 5. As unidades de internamento conhecem a necessidade de se ter estratégias eficazes para o tratamento da dependência química, mas parece não haver consenso sobre o assunto, tendo em vista que programas sabidamente eficazes (Alcoólicos Anônimos, Narcóticos Anônimos) não faziam parte das atividades das unidades de internamento de adolescentes no Paraná enquanto realizei este trabalho.

Já com o adolescente 8 considero que somente possuía o conhecimento das variáveis presentes no caso quando já não havia tempo de dar continuidade aos atendimentos devido à minha saída da unidade. A lição aprendida daqui: sim, psicopatas existem, estão entre nós e precisamos aprender a tratá-los ao invés de dizer que é impossível tratá-los. A literatura internacional mostra alguns tímidos, porém animadores avanços nesse sentido. Apenas é preciso que alguém queira experimentar, ou seja, que se disponha a tentar.

Para trabalhar com adolescentes infratores, transgressores graves, é preciso que se tenha disponibilidade. É uma tarefa capaz de consumir longas horas de nossas mais profundas reflexões, provoca reações e emoções ora desagradáveis, ora incomensuráveis, faz-nos questionar valores humanos e o que é importante de fato em nossas vidas. Após oito anos de formatura, quando iniciei a terapia do “meu” primeiro

menino infrator, não imaginava o quanto aprenderia aplicando os princípios da análise do comportamento no manejo com o infrator grave.

Como os onze adolescentes atendidos por mim, e que passaram pelo Programa para Adolescentes Infratores de Alto-risco, não sou a mesma. E mais do que nunca entendo a seguinte passagem de Skinner (1989) com a qual encerro este texto, pois resume o que é preciso fazer.

> **"Quando se perguntou a Gandhi: "O que devemos fazer?",conta-se que ele replicou: "Pense no homem mais pobre que você jamais encontrou e pergunte se o que você está fazendo o beneficia de alguma forma". O sentido de "o beneficia" deve porém ter sido o de que "muita gente possa assemelhar-se a você, sem a sua ajuda". Alimentar os famintos e vestir os nus são atos curativos. Podemos perceber facilmente o que está errado e o que necessita ser feito. É muito mais difícil ver e fazer algo diante do fato que a agricultura mundial deve alimentar e vestir bilhões de pessoas, a maioria ainda nem nascidas. Não é suficiente *aconselhar* as pessoas sobre como comportar-se de modo que tornem possível o futuro da espécie; devem ser-lhes dadas razões efetivas para comportar-se, e isso significa contingências efetivas de reforçamento." (p.98)**

Referências Bibliográficas

American Psychiatric Association.(2002) Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais – texto revisado. Porto Alegre: ArteMed

Albeniz, A.P. & Paul, J. (2003) Dispositional empathy in high- and low-risk parents for child physical abuse. Child Abuse & Neglect, 27, 769-780.

Allen, L. C., MacKenzie, D. L., & Hickman, L. J. (2001). The effectiveness of cognitive behavioral treatment for adult offenders: A methodological, quality-based review. International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology, *45*, 498-514.

Adams, R. e Vetter, H.J. (1981) Social structure and psychodrama outcome: A ten-year follow-up. Journal of Offender Counseling Services & Rehabilitation, 6, 111-119.

Andrews, D. A., Zinger, I., Hoge, R. D., Bonta, J., Gendrau, P., & Cullen, F. T. (1990). Does correctional treatment work? A clinically relevant and psychologically informed meta-analysis. Criminology, *28*, 369-403.

Araújo, U. F. (1999) A vergonha como um regulador moral. Campinas: Editora da Unicamp.

Assis, S.P11 (1999) Traçando caminhos em uma sociedade violenta. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Ballone, P11 J. (2006). Sobre a Mentira. PsiqWeb [On-line]. Disponível: http://virtualpsy.locaweb.com.br/index.php?art=395&sec=35. Recuperado em 20/08/2006.

Banaco, R. (1993) O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta. Temas em psicologia, v. 2, p. 71-79.

Barber, B.K. (1996) Parental Psychological Control: Revisiting a Neglected Construct. *Child Development, Vol. 67*, No. 6, pp. 3296-3319

Barnow, S., Lucht, M. & Freyberger, H.J. (2001) Influence of punisment, emotional rejection, child abuse, and broken home on aggression in adolescence: an examination of aggressive adolescents in Germany. Psychopathology, 34, 167-173.

Baum, W.M. (1999). Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre, RS: editora - Artes Médicas Sul Ltda.

Beck, J. S. (2007) Terapia Cognitiva para desafios clínicos. Porto Alegre: Artmed.

Benda, B.B. e Whiteside, L. (1995). **Religion and Delinquency: The Relationship after Considering Family and Peer Influences**. Corwyn *Journal for the Scientific Study of Religion*, Vol. 36, No. 1, pp. 81-92.

Berri, P11 (2004**)** Programa de Intervenção em Práticas Parentais para Mães de Adolescentes em Conflito com a Lei. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Infância e Adolescência. Curitiba: UFPR.

Bowlby, J. (1984). Apego e Perda. São Paulo: Martins Fontes.

Bolsoni- Silva, A. T. & Marturano, E.M. (2002). Práticas Educativas e Problemas de Comportamento: Uma Análise à Luz das Habilidades Sociais. Estudos de Psicologia, vol 07 (2), pp. 227-235.

Bolsoni- Silva, A.T. (2003) Habilidades Sociais Educativas, variáveis contextuais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares. Tese de Doutorado.Universidade de São Paulo: Programa de Pós-graduação em Psicologia e Educação.

Brandão, M.Z.S. & Rocha, M.M.; (2001). A importância do autoconhecimento dos pais na análise e modificação de suas interações com os filhos. In: M. Delitti (org). Sobre Comportamento e Cognição: A Prática da Análise do Comportamento e da Terapia Cognitivo-Comportamental . Santo André: ESETec , vol 2, pp. 133- 141.

Brasil. (1989) Constituição da República Federativa do Brasil. Brasil. Brasília: Diário Oficial da União.

Brasil. (1990) Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei Federal 8069, de 13 de Julho de 1990.

Brasil.(2006) Ministério da Justiça - Sistema nacional de Atendimento Socioeducativo – Sinase. Disponível em http://www.mj.gov.br/sedh/ct/spdca/sinase/sinase.pdf acesso em 15/06/2007

Brugman, D., Heymans, P.P11, Boom, J., Podolskij, A.I., Karabanova, O. & Idobaeva, O. (2003). Perception of moral atmosphere in school and norm transgressive behaviour in adolescents: an intervention study. International Journal of Behavioral Development, 27(4), 289-300.

Bzuneck, J.A. (1979) Julgamento moral de adolescentes delinquentes e não-delinquentes em relação com a ausência paterna. Tese de doutorado não-publicada, Curso de Pós-graduação em Psicologia Escolar, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Caballo, V.E. (1993) Manual de evaluación y entrenamiento de las habilidades sociales. Espanha: Siglo Veintiuno de España Editores.

Caballo, V. E. e Torrecillas, F. L. (2008) O transtorno da Personalidade anti-social. Em V.E. Caballo (OrP11) Manual de Transtornos de Personalidade. São Paulo: Editora Santos.

Cahill, S.P., Carrigan, M.H., & Evans, I.M. (1998). The future of the relationship between behavior theory and behavior therapy: Challenges and promises. In P11 Eifert & J. Plaud (Eds.), *From behavior theory to behavior therapy.* Boston: Allyn & Bacon.

Cairns, R., Cadwallader, T., Estell, D. & Neckerman, H. (1997) Groups of Gangs: developmental and criminological perspectives and relevance for prevention. In D. Stoff, J. Breiling & J. Maser (Orgs.) Handbook of antisocial behavior. EUA: John Wiley & Sons.

Caldwell, M. F., Mc Cormick, D.J., Umstead, D. e Van Rybroek, P11J. (2007) Evidence of Treatment Progress and Therapeutic Outcomes Among Adolescents With Psychopathic Features. Criminal Justice and Behavior 2007; 34; 573.

Capaldi, D., Chamberlain, P. & Patterson, P11 (1997) Innefective Discipline Conduct Problems in Males: association, late adolescents outcomes and prevention. Aggressive and violent behavior, 2, 343-353.

Capaldi, D., Chamberlain, P. & Patterson, G. (1997) Innefective Discipline Conduct Problems in Males: association, late adolescents outcomes and prevention. Aggressive and violent behavior, 2, 343-353.

Castonguay, L. G. & Beutler, L. E. (2006). Principles of therapeutic change: What do we know and what do we need to know? Em L. E. Beutler & L. P11 Castonguay (Eds.), *Principles of effective therapeutic change that work.* New York: Oxford University Press.

Cavell, T. (2000). Working with Parents of Agressive Children: a practitioner's guide. Washington: American Psychological Association.

Cavell, T. (2001). Updating Our Approach to Parent Training I: The Case Against Targeting Noncompliance. Journal of Clinical Psychology, vol 8 (3), pp. 299-318.

Cavell, T.A., (2006). The anger-aggression relation. In T. A. Cavell & K. Malcolm (Eds.), Anger, Aggression, and Interventions for Interpersonal Violence. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.

Cernkovich, S.A. e Giordano, P.C. (1987) Family relationships and delinquency. Criminology, 25, 401-427.

Chamberlain, P., Fisher, P. & Moore, K. (2002) Multidimensional treatment foster care: applications of the OSLC Intervention Model to Highrisk youth and their families. In J.Reid, G. Patterson & J. Snyder. Antisocial behavior in children and adolescents: a developmental and model for intervention. APA: Washington, D. C.

Chequer. M.A.A. & Martinelli, J.C.M. (2004a) Análise do comportamento responsabilidade social e formação profissional na Univalle. Em A.C.Cruvinel et al.(Orgs) Ciência do Comportamento: conhecer e avançar. Santo André: ESETec

Chequer. M.A.A. & Martinelli, J.C.M. (2004b) O contexto de prestar serviços na clínica comportamental e responsabilidade social. Em A.C.Cruvinel et al.(Orgs) Ciência do Comportamento: conhecer e avançar. Santo André: ESETec

Chies, L. A. B. (2004) Resenha: As prisões em São Paulo**.** Sociologias, 11, 328-342.

Christle, C.A., Nelson, C.M. & Jolivette, K. (2002) Prevention of Antisocial and Violent Behavior in Youth: a review of the literature. Universitu of Kentucky.
Obtido em 16 de maio de 2007: http://www.edjj.org/focus/prevention/plr.pdf

Cirino, S.D. (2005) Educação, ensino e formação de propfessores: contribuições da análise do comportameto. In: H. Guilhardi & N.C. Aguirre (org). Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade . Santo André: ESETec, vol. 16, pp. 279- 286.

Conte, F.C.S. (1996) Pesquisa e Intervenção Clínica em Comportamento Delinqüente numa Comunidade Pobre. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.

Conte, F.C.S. (2001) Promovendo a relação entre pais e filhos. In: M. Delitti (org). Sobre Comportamento e Cognição: A Prática da Análise do Comportamento e da Terapia Cognitivo-Comportamental. Santo André: ESETec, vol. 2, pp. 161- 168.

Coohey, C. (2003) Making judgments about risk in substantiated cases of supervisory neglect. Child Abuse & Neglect, 27, 821-840.

Cordova. J.V. e Kohlenberg, R.J. (1994) Acceptance and the therapeutic relationships. Em S.C. Hayes, N.S. Jacobson, V.M. Follette e M.J. Dougher (Eds.) Acceptance and change: content and context in psychotherapy. Reno, USA: Context Press.

Costa, F.T.; Teixeira, M.A .;Gomes, W.B. (2000). Responsividade e Exigência: Duas Escalas para Avaliar Estilos Parentais. Psicologia, Reflexão e Crítica, vol 13 (3), pp. 465- 473.

Cowles, C.A. & Washburn, J.J. (2005) Psychological Consultation on Program Design of Intensive Management Units in Juvenile Correctional Facilities. Professional Psychology: Research and Practice. Volume 36(1).pp.44-50.

Crittenden, P.M. (1985). Maltreated infants: vulnerability and resilience. Journal of Child Psychology and Psichiatry and Allied Disciplines, vol 26, pp. 85-96.

DeFraine, C. A. S. (1997). Motivation And Belief In Personal LyinP11 Dissertação de Doutorado. Faculty of the Graduate School of Valderbilt University. Nashville, Tennessee.

DePaulo, B. M. & Kashy, D. A. (1998). Everyday lies in close and casual relationships. Journal of Personality and Social Psychology. 74, 63-79.

De La Taille, Y.(1997) Para um estudo psicológico da honra. Em L. Banks-Leite (OrP11). Percursos Piegetianos. São Paulo: Editora Cortez.

Del Prette & Del Prette (2000) Inventários de Habilidades Sociais: manual e aplicação. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Del Prette, A. & Del Prette, Z.A P. (1999) Psicologia das Habilidades Sociais: terapia e educação. Petrópolis: Vozes.

Del Prette, A. & Del Prette, Z. (2001) Psicologia das relações interpessoais: vivência para o trabalho de grupo. Petrópolis: Vozes

Dishion, T. & Andrews, D.W. (1995). Preventing Escalation in Problem Behaviors with High-Risk Young Adolescents: Immediate and 1 Year Outcomes. Journal of Consulting and Clinical Psychology, vol 63 (4), pp.538-548.

Dishion, T. & Kavanagh, K. (2002) The adolescent transitions program: a family-centered prevention strategy for schools. In J.Reid, G. Patterson & J. Snyder. Antisocial behavior in children and adolescents: a developmental and model for intervention. APA: Washington, D. C.

Dodge, K.A., Pettit, P11S. & Battes, J.E. (1994). Socializations mediators of the relation between socioeconomic status and child conduct problems. Journal of Child Development , vol 65, pp. 649-665.

Ducharme, J.M., Atkinson, L. & Poulton, L. (2001) Errorless compliance training with physically abusive mothers: a single-case approach. Child Abuse & Neglect, 6, 855-868.

Falcone, E. (1998) Programa de treinamento da habilidade empática. Tese de doutoramento. São Paulo: USP.

Feldman, M. P. (1979) Comportamento Criminoso: uma análise psicológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Feldman, M. P. (1993) The Psychology of Crime. New York, USA: Cambridge University Press.

Fergusson, D.M., Horwood, L.J. e Lynskey, M.T. (1994) The childhoods of multiple problems adolescents: a 15 year longitudinal study. Journal of Child Psychology and Psychiatry, 35, 1123-1140.

Flight, J.I. e Forth, A.E. (2007) Instrumentally Violent Youths: The Roles of Psychopathic Traits, Empathy, and Attachment. Criminal Justice and Behavior; 34; 739.

Florsheim, P., Shotorbani, S., Guest-Warnick, P11, Barrat, T. & Hwang, W, (2000) Role of the working alliance in the treatment of delinquent boys in community-based programs. Journal of clinical child psychology, Vol. 29, 1, 94-107.

Florsheim, P., Behling, S., South, M., Fowles, T.R. & DeWitt, J.(2004) Does the Youth Corrections System Work?: Tracking the Effectiveness of Intervention Efforts With Delinquent Boys in State Custody. Educational Publishing Foundation. Volume 1(2). pp. 126-139.

Follette, W.C., Naugle, A.E. e Callaghan, P11M. (1996) Useful constructions of the client-therapist relationship. Psychotherapy, 33, 3, 381-390.

Forgatch, M. & DeGarmo, D. (2002) Extending and testing the social interaction learning model with divorce samples. In J.Reid, P11 Patterson & J. Snyder. Antisocial behavior in children and adolescents: a developmental and model for intervention. APA: Washington, D. C.

Fox, R. & Brenner, V. (1999) An empirically derived classification of parenting practices. Journal of Genetic Psychology, 160, 343-…

França, F. (2004) Psicologia Jurídica e seu panorama no Brasil. Psicologia: Teoria e Prática, 6 (1): 73-80

Freitag, B. (1984). Sociedade e consciência: Um estudo piagetiano na favela e na escola. São Paulo, Cortez.

Garfield, S.L. (1995) Psychotherapy: an ecletic-integrative approach. New York: John Wiley & Sons.

Gershoff, E.T. (2002). Corporal Punishment by Parents and Associated child behaviors and experiences. Psychological Bulletin, 128, pp.539-579.

Gibbs, J.C. (1991). Toward an integration of Kohlberg's and Hoffman's theories of morality. Em W.M. Kurtines & J.L. Gewirtz (Eds.). Handbook of moral behavior and development (Vol. 3). Hillsdale, NJ, USA: Lawrence Erlbaum Associates Inc.

Gomide, P. I. C.; Carvalho, M. C. N.; Ingberman, Y. K. (2004) Comportamento Infrator: Locus de causalidade. In: Maria Zilah da Silva Brandão; Fátima Cristina de Souza Conte et. al. (OrP11). Sobre o Comportamento e Cognição. Santo André: ESETec. (p. 38-47).

Gomide, P. I. C. ; Rocha, P11V.M. e Watanabe, A. (2005) Avaliação de desempenho escolar em adolescentes infratores de alto risco. Apresentação de Trabalho/Comunicação em Congresso.

Gomide, P.I.C. (1998) Menor infrator: a caminho de um Novo Tempo. Curitiba: Juruá Editora.

Gomide, P.I.C. (2001). Efeitos das práticas educativas no desenvolvimento de comportamento anti-social. In: M. L. Marinho & V. E. Caballo (orgs). Psicologia Clínica e da Saúde. Londrina: UEL; Granada: APICSA.

Gomide, P.I.C. (2003) Estilos parentais e comportamento anti-social. Em A. Del Prette & Z.A.P. Del Prette (Orgs.) Habilidades Sociais, Desenvolvimento e Aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas: Alínea Editora.

Gomide, P.I.C. (2004) Pais presentes, Pais Ausentes. Petrópolis: Vozes.

Gomide (2006).Inventário de Estilos Parentais. Petrópolis: Editora Vozes.

Goyos, C. & Rossit, R.A.S (2005) Contribuições da análise comportamental para o ensino de matemática para indivíduos com deficiência mental. Em: H. Guilhardi & N.C. Aguirre (org). Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade . Santo André: ESETec, vol. 16, pp.230-250.

Gottschalk, R., Davidson II, W.S., Mayer, J.P., and Gensheimer, L.K. (1987). Behavioral approaches with juvenile offenders: A meta-analysis of long-term treatment efficacy. Em E.K. Morris, and C.K. Braukmann (Eds.). Behavioral Approaches to Crime and Delinquency. New York: Plenum Press.

Guilhardi, H. (2002). Análise comportamental do sentimento de culpa. Em: A.M.S.Teixeira, M.R.Assunção, R. Starling e S.Castanheira (Orgs.) Ciência do Comportamento: conhecer e avançar. Volume 1. Santo André: ESETec. Pp.173-200.

Grant, J. (1997) Conference of the Standing Conference of Educators and Trainers in Counselling and Psychotherapy. Edith Cowan University.

Haase, V. P11, Freitas, P. M., Natale, L. L. & Pinheiro, M. I. S. (2002) Treinamento comportamental de pais: uma modalidade de intervenção em neuropsicologia do desenvolvimento. Em A. M. S. Teixeira, M. R. B. Assunção, R. R. Starling & S. S. Castanheira (Orgs.) Ciência do comportamento: conhecer e avançar. Vol.1. Santo André: ESETec.

Haapasatoa, J. e Pokelaa, E. (1998) A child rearing and a child abuse: antecedents of criminality. Journal of Agression and Violent Behavior, 4, 107-127.

Hare, R.D.(1991) PCL-R: The Hare Psychopathy Checklist – Revised. Toronto: Multi – Health Systems.

Hawkins, J., Arthur, M. & Olson, J. (1997) Community interventions to reduce risks and enhance protection against antisocial behavior. In D. Stoff, J. Breiling & J. Maser (Orgs.) Handbook of antisocial behavior. EUA: John Wiley & Sons.

Henggeler, S. W., Melton, P11 B., & Smith, L. A. (1992). Family preservation using multisystemic therapy: An effective alternative to incarcerating serious juvenile offenders. Journal of Consulting and Clinical Psychology, 60, 953–961.

Houaiss, A. (2001) Dicionário Houaiss de Lingua Portuguesa. SãoPaulo: Editora Objetiva.

Hoglund, C.I. & Nicholas, K.B. (1995)Shame, guilt, and anger in college students exposed to abusive family environments. Journal of Family Violence, 10 (2), 141-157.

Horvath, A. e Luborsky, L. (1993). The therapeutic alliance and its measures. Em N. Miller, L. Luborsky, J.P. Barber, & J. Docherty (Eds.), Psychodynamic treatment research: A handbook for clinical practice. New York: Basic Books..

Huessmann, L. R. e Eron, L.D. (1984). Intervening variables in the TV violence-aggression relation: Evidence from two countries. Developmental Psychology, 20(5), 746-777.

Hughes, C. & Dunn, J. (2000). Violent fantasy, antisocial behaviour, friendship, and moral sensibility in young children. *Child Development, 72*, 491-505.

Hutz, C.S. (2002) Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Inderbitzin, M. (2007) A look from the inside: balancing custody and treatment in a juvenile maximum-security facility. International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology, 51, 348-362.

Ingberman, Y. K & Machado, S.L. (2003). O Sentimento de culpa e suas implicações para o controle coercitivo do comportamento. Proposição de Analise. Em M.Z. Brandão; F.C.S. Conte; F.S. Brandão; Y.K. Ingberman; C.B. Moura; V.M. Silva e S.M. Oliane (Orgs) Sobre Comportamento e Cognição: A historia e os avanços, a seleção por conseqüências em ação. Santo André, SP: ESETec Editores Associados.

Irvine, A.B.; Biglan, A.; Smolkowski, K.; Metzler, C.W.& Ary, D. (1999). The Effectiveness of a Parenting Skills ´Program for Parents of Middle School Students in Small Communities. Journal of Consulting and Clinical Psychology, vol 67 (6), pp 811-825.

Jolivette, K. (2002). Transition case study. Em M.M. Kerr, & C.M. Nelson (Eds.), *Strategies for addressing behavior problems in the classroom* (6a ed.). Upper Saddle River , N.J. : Merrill Prentice Hall.

Kazdin. A;E.; Siegel, T.C. & Bass, D. (1992). Cognitive Problem- Solving Skills Training and Parent Management Training in the Treatment of Antisocial Behavior in Children. Journal of Consulting and Clinical Psychology, vol 60 (5). pp. 733- 747.

Kazdin, A.E. (1993) Methodological Issues and Strategies in Clinical Research. Washington DC: American Psychological Association.

Kellerman, J. (2002). Filhos selvagens: Reflexões sobre crianças violentas. Rio de Janeiro: Rocco.

Kohlenberg, R.J. e Tsai, M. (2001) Psicoterapia Analítica Funcional. Santo André: ESETec Editores Associados.

Kumpfer, K. L.; Alvarado, R. (2003). Family Strengthening Approaches for the Prevention of Youth Problem Behaviors. American Psychologist, 58 (6-7), pp. 457 - 465.

Kupersmidt, J.B., Coie, J.D. & Dodge, K.A. (1990) The role of peer relationships in the development of disorder. Nova Iorque: Cambridge University Press.

La Taille, Y. (2002). Vergonha, a ferida moral. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

Lemgruber, J. (2001) Verdades e mentiras sobre o sistema de justiça criminal. Revista CEJ, 15, 12-19.

Lewis, M. (1993) Self-counscious emotion: embarrassment, pride, shame and guilt. Em: M. Lewis & J. Haviland (Eds.). Handbook of emotions. Nova Iorque: Guilford Press.

Lindsey, L., Yun, K. e Hill, J. (2007) Antecipated Guilt as motivation to help unknown others: an examination of empathy as a moderator. Communication Research, 34, 4, 468-480

Loos, H. ; Ferreira, S. P. A. ; Vasconcelos, F. C. (1999) Julgamento Moral: Estudo Comparativo entre Crianças Institucionalizadas e Crianças de Comunidade de Baixa Renda com relação à Emergência do Sentimento de Culpa. Psicologia Reflexão e Crítica, v. 12, n. 1, p. 47-69.

Macagnan da Silva, D.F. (1999) Estilo atribucional em adolescentes infratores e não-infratores. Dissertação de mestrado não publicada, Curso de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

Maccoby, E. & Martin, J. (1983) Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In E. M. Hetherington (Org), PH. Mussen(Org Série), Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development. New York: Wiley.

Maccoby, E.E. (1994). The role of parents in the socialization of children: a historical overwiew. In: R.D.Parke; P.A.Ornstein; J.J.Rieser & C. Zahn-Waylers (orgs). A Century of Developmental Psychology. Washington: American Psychological Association.

Marinho, M.L. (1999). Orientação de pais em grupo: intervenção sobre diferentes queixas comportamentais infantis. Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do grau de Doutor em Ciências (Psicologia). Área de Concentração: Psicologia Clínica.

Marinho, M.L. (2001). Subsídios ao terapeuta para análise e tratamento de problemas de comportamento em crianças: quebrando mitos. In: M. L. Marinho; V. E. Caballo (Orgs), Psicologia Clínica e da Saúde. Londrina: UEL; Granada: APICSA.

Marshall, W.L. & Serran, P11A. (2004) The role of the therapist in offender treatment. Psychology, Crime and Law, Vol. 10, 3, pp 309 – 321.

McMahon, R.J. (1996). Treinamento de Pais. In: V.E.Caballo. Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento. São Paulo: Santos.

McNeill, F., Batchelor, S., Burnet, R. & Knox, J. (2005) 21st Century Social Work: Reducing Re-offending – key practice skills. United Kingdom: Scottish Executive, Social Work Inspection Agency.

Menezes, M.V.(2006) Contingências Identidicadas nos Relatos Verbais dos Educadores Sociais em Internação com Adolescentes em um Centro de Sócio-educação. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

Menin, M.S.S. (1985) Autonomia e heteronomia às regras escolares: observação e entrevistas na escola. Dissertação de mestrado não-publicada. Pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Meyer, S.B. (1995) Quais os requisitos para que uma terapia seja considerada comportamental? Programação do IV encontro Paranaense de Psicologia. Curitiba, Paraná.

Meyer, S.B. (2004) Processos Comportamentais na Psicoterapia. Em A.C. Cruvinel, A.L.F. Dias & Cillo, E.N. (Orgs.) Ciência do Comportamento: conhecer e avançar. Volume 4. Santo André: ESETec.

Meyer, S.B. & Vermes, J.S. (2001) Relação Terapêutica. Em B. Range (OrP11) Psicoterapias Cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed Editora.

Miranda, M. S.; Lourenço, C. A .P.; Heleno, C. T.; Bonvicini, K. C.; Käpler, K. C.; Shaefer, S. A . (2001) Pais como co- terapeutas em famílias de baixa- renda. Caderno de Resumos do X Encontro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Campinas: Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental.

Moran, P.B., Vuchinich, S. & Hall, N. K. (2004) Associations between types of maltreatment and substance use during adolescence. Child Abuse & Neglect, 28, 565-574.

Morana, H.C.P. (2003) Identificação do ponto de corte para Escala PCL-R em população forense brasileira. Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Disponível em http://www.abpbrasil.orP11br/boletim/arquivos/bol13-20071119-tesehildaMorana.pdf

Myers, W.C..; Burton, P.R.S.; Sanders, P.; Donat, K.M.; Cheney, J.O.T.; Fitzpatrick, T.; Monaco, L. (2000). Project Back-on-Track at 1 Year: A Delinquency Treatment Program for Early Career Juvenile Offenders. Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry, vol 39 (9), pp.1127-1134.

Novak, P11 (1996a) Prosocial Development. In: P11 Novak**.** Developmental Psychology: Dynamical Systems and Behavior Analysis. Reno, Nevada: Context Press.

Novak, P11 (1996b) Development of Antisocial Behaviors. Developmental Psychology: Dynamical Systems and Behavior Analysis. Reno, Nevada: Context Press.

Nurco, D. e Lerner, M. (1996). Vulnerability to narcotic addiction: Family structure and funcioninP11 Journal of Drug Issues**,** vol 26, pp. 1007-1095.

OAB e Conselho Federal de Psicologia (2006) Uma amostra das unidades de internação de adolescentes em conflito com a lei. Relatório da inspeção nacional às unidadesde internação.

O'Dell, S. (1974). Training Parents in Behavior Modification: A Review. Psychological Bulletin, vol 81 (7), pp. 418-433.

Offord, D. (1997) Bridging, development, prevention and policy. In D. Stoff, J. Breiling & J. Maser (Orgs.) Handbook of antisocial behavior. EUA: John Wiley & Sons.

ONU (1990) Princípios das Nações Unidas para a Prevenção da Delinqüência Juvenil - (Diretrizes de Riad) *Doc. das Nações Unidas n.º A/CONF. 157/24 (Parte I).*

Otta E. & Bussab, V.S.R. (1998). Vai Encarar? Lidando com a agressividade. São Paulo: Editora Moderna.

Patterson, G. R., DeBaryshe, B.D. & Ramsey E. (1989) A developmental perspective on Antisocial Behavior. American Psychologist, Vol. 44, N.2, 329-335.

Patterson, G., Reid,J & Dishion, T. (1992). Antisocial Boys. EUA: Castalia Publishing Company.

Patterson, G. (2002) Future extensions of the models. In J.Reid, G. Patterson & J. Snyder. Antisocial behavior in children and adolescents: a developmental and model for intervention. APA: Washington, D. C.

Patterson, G. R. & Stouthamer-Loeber, M. (1984). The correlation of family management practices and delinquency. Child Development, 55: 1299-1307.

Patterson, G. R. (1986). Performance models for antisocial boys. American Psychologist, 41, 432-444.

Pergher, N.K. e Sadi, H.M. (2003) Verdade e Mentira sob o ponto de vista da análise do comportamento. Em: H.M. Sadi e N.M.S. de Castro (Orgs.) Ciência do Comportamento, conhecer e avançar, Vol. 3. Santo André, SP: ESETec Editores Associados.

Perkins, D. F. & Jones, K. R. (2004) Risk behaviors and resiliency within physically abused adolescents. Child Abuse & Neglect, 28, 547-563.

Pettit, P11S.; Laird, R.D.; Dodge, K.A.; Bates, J.E. & Criss, M.M. (2001). Antecedents and Behavior -Problem Outcomes of Parental Monitoring and Psychological Control in Early Adolescence. Child Development, vol 72 (2), pp.583-598.

Rangé, B. (1995) Relação terapêutica. Em B. Rangé (OrP11) Psicoterapia comportamental e cognitiva de transtornos psiquiátricos. Campinas: WorkshoPsy.

Reid, J. & Eddy, J. (2002)Interventions for antisocial behavior: overview. In J.Reid, P11 Patterson & J. Snyder. Antisocial behavior in children and adolescents: a developmental and model for intervention. APA: Washington, D. C.

Reid, J. & Eddy, J. (2002b) Preventive efforts during the elementary school years: the linking the interests of families and teachers project. In J.Reid, P11 Patterson & J. Snyder. Antisocial behavior in children and adolescents: a developmental and model for intervention. APA: Washington, D. C.

Reid, J. B. & Patterson, P11 R. (1989) The development of antisocial behavior patterns in childhood and adolescence: Personality and aggression (Special issue). European Journal of Personality, 3: 107-119.

Reid, J. B., Patterson, P11R. & Snyder, J. (2002) Antisocial behavior in children and adolescents: a developmental and model for intervention. Washington, D. C.: APA

Reid, J. & Eddy, J. (1997) The prevention of antisocial behavior: some considerations in the search for effective interventions. In D. Stoff, J. Breiling & J. Maser (Orgs.) Handbook of antisocial behavior. EUA: John Wiley & Sons.

Reppold, C.T.; Pacheco, J. ; Bardagi, M. & Hutz, C. (2002). Prevenção de Problemas de Comportamento e Desenvolvimento de Competências Psicossociais em Crianças e Adolescentes: Uma Análise das Práticas Educativas e dos Estilos Parentais. In: C. Hutz (org). Situações de Risco e Vulnerabilidade na Infância e na Adolescência: Aspectos Teóricos e Estratégias de Intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Reppold, C.T., Pacheco, J. & Hutz, C. (2005) Comportamento Agressivo e Práticas Disciplinares Parentais. Em C. Hutz (OrP11) Violência e Risco na Infância e Adolescência: pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Rodgers, C. S., Lang, A. J., Laffaye, C., Satz, L.E, Dresslhaus, T.R. & Stein, M.B. (2004) The impact of individual forms of childhood maltreatment on health behavior. Child Abuse & Neglect, 28, 575-586.

Rosenblatt, A. e Rosenblatt, J.A. (1998) Perpetrators of Physical Abuse. Em: N.N. Singh (OrP11) Application in Diverse Populations. Oxford, UK: Pergamon Press.

Rosenfarb, I.S. (1992) A behavior analytic interpretation of the therapeutic relationship. The Psychological Record, 42, 341-354.

Ross, A. O. (1979) Distúrbios psicológicos na infância. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil.

Rutter, M. (1997) Antisocial behavior: developmental psychopathology perspectives. In D. Stoff, J. Breiling & J. Maser (Orgs.) Handbook of antisocial behavior. EUA: John Wiley & Sons.

Salla, F.(1999) **As** prisões em São Paulo: 1822-1940. São Paulo: Annablume/Fapesp.

Sanders, M.R.; Markie–Dadds, C.; Tully, L.A.; Bor, W. (2000). The Triple P- Positive Parenting Program: a comparison of enhanced, standard an self- directed behavioral family intervention for parents of Children With Early Onset Conduct Problems. Journal of Consulting and Clinical Psychology, vol 68 (4), pp. 624-640.

Santos, P11E.S.(2001) Proposta de Intervenção com Pais Agressores: uma Perspectiva em Educação Especial. Dissertação defendida no Programa de Pós Graduação em Educação Especial. São Carlos: UFScar.

Schlinger, Jr. H. D. (1995) A behavior analytic view of child development. New York: Plenum Press.

Sénéchal-Machado, A. M. (2002) Sobre terapia comportamental: questões freqüentes da comunidade. Em: A. M. S. Teixeira; M. R. B. Assunção; R. R. Starling; S. S. Castanheira. (Orgs.). Ciência do comportamento: conhecer e avançar. 1a ed. Santo André/SP: ESETec Editores Associados.

Serafim, A. P. (2005) Correlação entre ansiedade e comportamento criminoso: padrões de respostas psicofisiológicas em homicidas. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Fisiopatologia Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências.

Serketich, W.J. & Dumas, J.E. (1996). The Effectiveness of behavioral parent training to modify antisocial behavior in children: A Meta analysis. Behavior Therapy, 27, 171- 186.

Silvares, E. F. M. & Baraldi, D. M. (2003) Treino de habilidades sociais em grupo com crianças agressivas, associado à orientação dos pais: análise empírica de uma proposta de atendimento. Em A. Del Prette & Z.A.P. Del Prette (Orgs.) Habilidades Sociais, Desenvolvimento e Aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas: Alínea Editora.

Simons, R.L., Wu, C., Lin,K., Gordon, L. & Conger, R.D. (2000) A cross-cultural examination of the link between corporal punishment and adolescent antisocial behavior. Criminology, 38 (1), 47-79.

Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (2006) Relatório Nacional.

Skinner, B.F. (1953/ 1974) Ciência e Comportamento Humano. São Paulo: Martins Fontes.

Skinner, B.F. (1957/ 1978) O comportamento verbal. São Paulo: Editora Cultrix.

Smith, D. L. (1953/ 2006) Por que mentimos: os fundamentos biológicos e psicológicos da mentira. Tradução de Why we lie. Marcello Lino. – Rio de Janeiro: Elsevier.

Snyder, J. e Patterson, P11R. (1987) Family interactions and delinquent behavior. Em H.C. Quay (Ed.) Handbook of juvenile delinquency. USA: John Wiley and sons.

Snyder, J. & Stoolmiller, M. (2002) Reinforcement and coercion mechanisms in the development of antisocial behavior: the family. In J.Reid, P11 Patterson & J. Snyder. Antisocial behavior in children and adolescents: a developmental and model for intervention. APA: Washington, D. C.

Sokol-Katz, J. S., Dunham, R. P11, and R. S. Zimmerman. (1997) The relationships between parental attachment/family structure and adolescent deviant behavior. Journal of Adolescence.

Southam-Gerow, M. & Kendall, P. (1997) Parent-focused and cognitive-behavioral treatments of antisocial youth. In D. Stoff, J. Breiling & J. Maser (Orgs.) Handbook of antisocial behavior. EUA: John Wiley & Sons.

Sposato, K. e Pereira, T.M. (2004) **Foco desajustado: Visão da imprensa sobre menores infratores é distorcida.** Revista Consultor Jurídico.

Stattin, H e Kerr, M. (2000). Parental Monitoring: A Reinterpretation. Child Development, vol 71 (4), p. 1072-1085.

Steinberg ,L. (1990) Interdependence in the family: autonomy, conflict, an harmony in the parent-adolescent relationship. In: S.S. Feldmam e P11R.Elliot (orgs). At the threshold: the developing adolescent. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Steinberg, L. & Darling, N. (1993) Parental style as context: an integrative model. Psychological Bulletin, 113, 487-497.

Steinberg, L., Darling, N., Dornbush, S., Lamborn, S., Mounts, N. (1994) Over-time changes in adjustment and competence among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent and neglectful families. Child Development, 65, 754-770.

Steinberg, L., Darling, N., Fletcher, A., Dornbush, S. (1995) The company they keep: relation of adolescents adjustment and behavior to their friends perceptions of authoritative parenting in the social network. Developmental Psychology, Vol.31(2), 300-310.

Straus M.A.(1994) Beating the devil out of them: corporal punishment in American families. San Francisco, USA: Jossey-Bass-Lexington Books.

Stoff, D.M., Breiling, J. e Maser, J. (1997) Handbook of Antisocial Behavior. Canada: Wiley.

Teixeira, A.M.S. (2002) A individualização do ensino em uma pré-escola: uma intervenção comportamental na educação infantil. Em A.M.S. Teixeira et. al(Orgs) Ciência e Comportamento: conhecer e avançar. Santo André: ESETec.

Thompson, D.W. (1998) Street Gangs. Em: N.N. Singh (OrP11) Application in Diverse Populations. Oxford, UK: Pergamon Press.

Thornberry, T. & Krohn, M. (1997) Peers, drug use and delinquency. In D. Stoff, J. Breiling & J. Maser (Orgs.) Handbook of antisocial behavior. EUA: John Wiley & Sons.

Timmerman, I.P11H. e Emmelkamp, P.M.P11 (2005) The Effects of Cognitive-behavioral treatment for forensic inpatients. International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology, 49: 590-606.

Tolan, P. & Gorman-Smith, P. (1997) Treatment of Juvenile delinquency: between punishment and therapy. In D. Stoff, J. Breiling & J. Maser (Orgs.) Handbook of antisocial behavior. EUA: John Wiley & Sons.

Tracy, J.L. & Robins, R.W. (2006) Appraisal Antecedents of Shame and Guilt: Support for a Theoretical Model. Personality and Social Psychology Bulletin, Vol. 32, No. 10, 1339-1351.

Vien, A. e Beech, A.R. (2006) Psychopathy: theory, measurement, and treatment. Trauma, Violence, & Abuse, Vol. 7, No. 3, 155-174.

Wacquant, L. (1999) Crime e castigo nos Estados Unidos: de Nixon a Clinton. Revista Sociologia Política, 13, p. 39-50.

Waxler, C. Z. e Yarrow, M. R., (1979). Dimensions and correlates of prosocial behavior in young children. Child Development, 47, 118-125.

Webster- Stratton, C. (1998). Preventing Conduct Problems in Head Start Children: Strengthening Parenting Competencies. Journal of Consulting and Clinical Psychology, vol 66 (5), pp. 715-730.

Webster- Stratton, C. ; Kolpacoff, M. & Hollinsworth, T. (1988). Self- Administrated Videotape Therapy for Families with Conduct- Problem Children: Comparison with Two Cost- Effective Treatments and a Control Group. Journal of Consulting and Clinical Psychology , vol 56 (4), pp. 558- 566.

Webster-Stratton, C. (1994). Advancing Videotape Parent Training: A comparison Study. Journal of Consulting and Clinical Psychology, pp. 583-593.
Widom, 1989.

Wiese, M.R.R. (1992). A Critical Review of Parent Training Research .Psychology in the Schools, vol 29, pp. 229- 236.

Wilson, J.P.; Drozdek, B. & Turkovic, S. (2006). Posttraumatic Shame and Guilt. Trauma Violence Abuse; 7; 122.

Winsor, W.M.H., Catellier, D. & Kotch, J.B. (1999) Maternal disciplinary practices in an at-risk population. Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine, 153 (9), 927-936.

Wolchick, S.A.; Sharlene, A.; West, S.P11; Sandler, I.N.; Tein, J.Y.; Coatsworth, D.; Lengua, L.; Weiss, L.; Anderson, E.R.; Greene, S.M.; Griffin, W.A.(2000). An Experimental Evaluation of Theory- Based Mother and Mother- Child Programs for Children of Divorce. Journal of Consulting and Clinical Psychology , vol 68 (5), pp. 843-856.

Wood, I.K. (1998) Violent and Chronic Offenders. Em N.N. Singh (OrP11) Application in Diverse Populations. Oxford, UK: Pergamon Press.

Wright, J.P. e Cullen, F.T. (2001) Parental Efficacy and Delinquent Behavior: Do Control and Support Matter? Criminology, V. 39(3), pp. 677-705.

Yano, Y e Meyer, S.B. (2003) Tratamento padronizado e individualizado. In: M. Z. S. Brandão; F.C.S. Conte; F.S.Brandão; Y.K. Ingberman; C.B.Moura; V.M. Silva; S. Oliane. (OrP11). Sobre Comportamento e Cognição. A história e os avanços, a seleção por conseqüências em ação. 1 ed. Santo André: ESETec, 2003, v. 11, p. 126-129.

Yano, Y. (2003) Tratamento Padronizado e Individualizado no Transtorno do Pânico. Tese de Doutorado em Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Yau-Fai Ho, D.; Fu, W. & Ng, S.M. (2004). Guilt, Shame and Embarrassment: Revelations of Face and Self. Culture Psychology; 10; 64.

Zamignani, D.R. e Meyer, S.B. (2007) **Sistema multidimensional de categorização de comportamentos da interação terapêutica**. Universidade de São Paulo.

Zamignani, D. R. (2007). O desenvolvimento de um sistema multidimensional para a categorização de comportamentos na interação terapêutica. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.